

O titulo que encima a nossa secção de hoje dá a estas um quê de profissionalismo e dificuldades, mas na realidade não é tanto assim. Direcção e interpretação, no final das contas, não passam de termos convenientes que se usam, a todo momento, para designar actos que cada Amador pratica durante a execução de uma Filmagem.

Quando o Amador faz tudo para que o "bebê" sorria diante da camera, o facto em si não passa de uma "directão" executada pelo Amador, e de "interpretação" dada pela criança. Todo Film de Amadores que apresente, ao menos, uma scena da vida commum de um individuo, seja essa scena qual for, e seja esse individuo quem for, é sempre o resultado de uma certa e definida "directão" imposta a um tanto de "interpretação". Ha pouco a dizer-se, a respeito da interpretação, porque esta não é controlada pelas simples regras da directão; os dois processos são phases diferentes do mesmo processo. O Cinematographista, que é o seu proprio director, diz aos seus artistas o que elles têm que fazer. Isto é o que se chama "directão". Os artistas seguem essas instrucções, e isto é o que se costuma chamar "interpretação".

Quando se trabalha com adultos, convém repetir a scena algumas vezes, girando de facto a manivella da camera, que deve estar "descarregada". Desse modo acostumar-se-hão os artistas com a novidade das "pôses", removendo ao mesmo tempo, e de si proprio, aquelle que de constrangimento quasi inconsciente. Comtudo, deve-se evitar uma interpretação demasiado forçada, porque o resultado seria o constrangimento provocado por um trabalho prejudicado pela rotina. Assim, é evidente que se precisa encontrar um methodo, ou antes, um processo feliz e de todo successo. Quando se trabalha com crianças, o mais que se pôde fazer é collocar a criança na exacta disposição de espirito, e girar a manivella quando a oportunidade se offerece. Este procedimento é familiar a todos os operadores que estão acostumados a filmar scenas de crianças com cameras automaticas. A cinematographia da Natureza e da Vida Selvagem constitue, por si propria, uma Arte em si, e já aqui, neste caso, a "directão" consiste apenas em conhecer-se os hábitos dos animaes e vegetaes que devem ser photographados utilizando-se esse conhecimento para a obtenção de uma scena tal como ella foi imaginada.

A Direcção Cinematographica é uma verdadeira arte, dentro do Cinema, incluindo igualmente uma Sciencia dentro dessa Arte. Um bom director, esteja elle dirigindo um photodrama, uma orchestra ou uma peça theatral, precisa combinar em si duas características que, em si, são diametralmente oppostas. Elle precisa ter o senso artistico desenvolvido ao mais alto ponto; e, ao mesmo tempo, manter presente ao espirito, cuidadosamente, todos os detalhes que se refiram á technica e, antes de mais nada, á mechanica.

Ha poucas regras que possam ser applicadas á directão, e essas, assim mesmo, são muito elasticas. Pôde-se comprehender facilmente que uma directão feita por simples intuição resultaria em um Film de uma movimentação tão mathematica, que serviria sómente para provocar nos espectadores a maior somnolencia, o maior aborrecimento e a mais incrível das canceiras.

O Amador pôde pensar, ao contrario, que tudo isso não tenha nada que ver com a produção de um simples e caseiro photodrama. Mas não é assim!... Os pequenos e tão intimos "shots", feitos por nós e perto das nossas casas, ficarão infinitamente melhor e muito mais interessantes si um pouco de boa consideração for incluída numa directão intelligente.

Antes de falarmos sobre o que é a directão, a arte da manivella e a arte da manipulação da camera precisam ser comprehendidas tão bem que todos os movimentos passem a ser feitos automaticamente e sem consciencia da parte do



HERCLIA DIAS,
A HEROINA DE
"O AVENTUREIRO"
DA A. B. C.

"CINEARTE"
PRESENTE A
UM DOMINGO
DE FILMAGEM.

Cinema de Amadores

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

Questões Technicas

IV — DIRECÇÃO E INTERPRETAÇÃO
director, porque todas as suas energias consciences serão necessarias á directão. A posição por traz da camera, que o Amador occupará pela virtude de ser, ao mesmo tempo, o Cinematographista e o Director, é a posição ideal para a directão, porque elle vê o mesmo campo de acção que a camera visa. Si observarmos as photographias dos grandes directores em acção, notaremos que elles sempre se encontram perto da camera, ao lado, ou immediatamente atraz, de modo a não barrarem a visão das lentes. Sem duvida alguma, a posição do Cinematographista, ou melhor, a posição occupada pelo Operador é a melhor posição para o director. Os Amadores que já filmaram uma scena de diversos angulos, ou utilizando varios pontos de vista, certamente comprehenderão esta verdade. O director nunca deve entrar no proprio campo de acção e empurrar os seus actores para dentro delle, como si fossem cachorrinhos. O resultado será apenas um abominavel constrangimento, da parte dos actores, sem naturalidade e de especie alguma. O que se deve fazer é dizer-lhes claramente o que se deseja que seja feito, e deixar que elles o façam.

A interpretação "feita pelo artista" não é a mesma interpretação que foi "imaginada pelo director".

O director deve occupar a sua melhor posição, "ao lado da camera", para que as duas interpretações não pareçam muito differentes "á camera". Porém, que as duas têm de ser differentes, isto é um facto, e é deste facto que tem sabido a melhor qualidade da interpretação, isto é, "a individualidade"; a interpretação individual por parte dos actores. Lembrem-se de que tem sido essa individualidade característica que tem levado as maiores estrellas do Cinema Profissional ao cume da sua profissão.

Vejam agora a directão. Tudo no mundo tem as suas regras. Desde a sua criação, que nos conste, que dois mais dois têm, sommando quatro. Isto, porém, é simples arithmetica. Quantos de nós nos lembramos do dia em que trouxemos a nossa camera photographica do typo chamado "caixa", e lêmos no manual que a acompanha as seguintes regras: "Faça com que o seu assumpto esteja sempre e brilhantemente illuminado pelo sol". "Nunca aponte as lentes contra o sol"? Essas regras são excellentes, no seu devido logar; quantas photographias mara-

vilhosas não têm, porém, sido obtidas, infringindo essas mesmas regras? Vê-se, pois, que em Cinema—e Cinema é Arte e não Sciencia—as coisas não se passam exactamente como dentro da Arithmetica, por exemplo. Na segunda, dois e dois serão eternamente quatro. Na primeira, todas as regras precisam levar aquella phrase: "Quando a acção não exige o contrario". Essas regras não são arbitrarias; são o resultado de uma longa experiencia, a experiencia de toda essa geração de directores que têm produzido os mais inesqueciveis dos photodramas profissionais. Como a sua origem é principalmente mechanica, essas regras são, por isso mesmo, tão applicaveis ao modesto e pequeno photodrama de amadores, elaborado e executado em casa, tal como seriam á mais aperfeiçoada produção Cinematographica. Acontece, porém, que o super-Film, quasi sempre, exige a transgressão de uma regra, ao passo que o Film de Amadores, em geral, fica dentro dos limites dessas regras. Eis um resumo do que ellas impõem ao director-amador.

— Nunca se permita que os actores colloquem as mãos, ou mesmo qualquer objecto, seja este qual for, entre o rosto e as lentes da camera. No photodrama, o rosto é o centro do interesse.

— Nunca se permita que um actor venha collocar-se entre as lentes e outro actor, a não ser que o contrario seja necessario para a realidade da scena.

— Um bom director deve ser habil nas relações que deve ter a sabida de um actor de scena, com a entrada do mesmo actor na scena seguinte.

— O interprete principal, ou os interpretes principaes de uma historia, supponhamos, de amor ou aventuras, devem sempre sobresahir sobre os outros interpretes da mesma scena. Todo photodrama não passa de uma pantomima representada por alguns artistas "principaes", ajudados por diversos outros artistas secundarios, denominados "extras".

— Um factor de importancia é o que se chama "tempo" ou rapidez de acção. O "tempo" possui um efeito psychologico notavel sobre a acção. Todos nós temos notado como os espectadores ficam mais excitados, si o heróe de uma historia corre mais velozmente, vóa, montado no seu cavallo, para salvar a heroína das garras do villão.

— Nunca se deve realizar uma scena muito demorada. A acção applicada a uma scena não deve ser infinita.

— Nunca se permita que o actor olhe para a objectiva. A posição do espectador é a mesma de um espião.

— O "close-up", invenção attribuída a D. W. Griffith, só deve ser praticamente usada, quando o actor é capaz de registrar uma emoção cinematographica de um modo convincente.

— O "fade-in" e o "fade-out" são usados para separar as sequencias, indicando um lapso de tempo. Esse lapso de tempo pôde ser, porém, tanto um minuto como a n n o s imumeraveis. Por isso, a scena que termina uma sequencia com um "fade out", ou a que inicia outra sequencia com um "fade-in" precisam ser bem estudadas.

Esta última regra é a unica que não precisa ser tomada muito em conta pelo Amador. O apparelho necessario para os "fades" custa frequentemente muito mais do que todo o material indispensavel ao Amador. Por essa poderosa razão, raramente elle possui um tão util e completo accessorio.

As outras regras, porém, devem ser todas estudadas ao pé da linha, pelo director-amador, "a não ser que a acção exija o contrario".

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE CINEMATOGRAFISTAS AMADORES

De um dos nossos mais amaveis collegas diários, retiramos a nota que damos a seguir, sobre a fundação da Sociedade Brasileira de Cinema (Termina no proximo numero)